



CADERNO DE QUESTÕES

NÚCLEO DE LÍNGUAS CAMPUS ITAPERI | SELEÇÃO 2026.1 SEMESTRE I



NOME COMPLETO

NÚCLEO DE LÍNGUAS CAMPUS ITAPERI

seleção 2026.1 semestre I

EDITAL Nº 47/2025 PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E ATUALIDADES

DURAÇÃO DA PROVA: 3 HORAS
INÍCIO: 9 HORAS | TÉRMINO: 12 HORAS

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES:

- Este CADERNO DE QUESTÕES contém 20 questões numeradas de 01 a 20, dispostas da seguinte maneira:
 - questões de número 01 a 10, relativas às questões de língua portuguesa;
 - questões de número 11 a 20, relativas às questões de atualidades.
- Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu CADERNO DE QUESTÕES está de acordo com a instrução anterior. Caso o caderno esteja incompleto ou tenha algum defeito de impressão, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
- Utilize apenas caneta esferográfica de tinta azul ou preta. Será considerada nula a FOLHA DE GABARITO que estiver marcada a lápis ou caneta com cor diferente à especificada anteriormente.
- Para cada uma das questões do CADERNO DE QUESTÕES, são apresentadas 4 opções de resposta. Apenas uma delas responde corretamente à questão.
- O tempo disponível para esta prova é de 3 (três) horas, tendo início às 9h e encerrando às 12h. Será permitido deixar o local de prova somente após decorrida 1 (uma) hora do início da aplicação, sob risco de eliminação.
- Será eliminado desta seleção quem utilizar-se de relógios ou aparelhos eletrônicos (notebook, agenda eletrônica, telefone celular, smartphone, calculadora, tablet, pen drive, mp3 player, fones de ouvido etc.).
- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar sua FOLHA DE GABARITO.
- Após a entrega da folha de gabarito, retire-se do local/sala de prova com este CADERNO DE QUESTÕES.
- Este CADERNO DE QUESTÕES, juntamente com o GABARITO PRELIMINAR, estará disponível, dia **2 de fevereiro de 2026**, no site (www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/selecao/semestre-I/).
- O resultado da Seleção 2026.1 Semestre I estará disponível, dia **5 de fevereiro de 2026**, no site (www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/selecao/semestre-I/).

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

CIAO

Há 64 anos, um adolescente fascinado por papel impresso notou que, no andar térreo do prédio onde morava, um placar exibia, a cada manhã, a primeira página de um jornal modestíssimo, porém jornal. Não teve dúvida. Entrou e ofereceu os seus serviços ao diretor, que era, sozinho, todo o pessoal da redação. O homem olhou-o, cético, e perguntou:

— Sobre o que pretende escrever?

— Sobre tudo. Cinema, literatura, vida urbana, moral, coisas deste mundo e de qualquer outro possível.

O diretor, ao perceber que alguém, mesmo inepto, se dispunha a fazer o jornal para ele, praticamente de graça, topou. Nasceu aí, na velha Belo Horizonte dos anos 20, um cronista que ainda hoje, com a graça de Deus e com ou sem assunto, comete as suas crônicas.

Comete é tempo errado de verbo. Melhor dizer: cometia. Pois chegou o momento deste contumaz rabiscador de letras pendurar as chuteiras (que na prática jamais calçou) e dizer aos leitores um ciao-adeus sem melancolia, mas oportuno.

Creio que ele pode gabar-se de possuir um título não disputado por ninguém: o de mais velho cronista brasileiro. Assistiu, sentado e escrevendo, ao desfile de 11 presidentes da República, mais ou menos eleitos (sendo um bisado), sem contar as altas patentes militares que se atribuíram esse título. Viu de longe, mas de coração arfante, a Segunda Guerra Mundial, acompanhou a industrialização do Brasil, os movimentos populares frustrados mas renascidos, os ismos de vanguarda que ambicionavam reformular para sempre o conceito universal de poesia; anotou as catástrofes, a Lua visitada, as mulheres lutando a braço para serem entendidas pelos homens; as pequenas alegrias do cotidiano, abertas a qualquer um, que são certamente as melhores.

Viu tudo isso, ora sorrindo ora zangado, pois a zanga tem seu lugar mesmo nos temperamentos mais aguados. Procurou extrair de cada coisa não uma lição, mas um traço que comovesse ou distraísse o leitor, fazendo-o sorrir, se não do acontecimento, pelo menos do próprio cronista, que às vezes se torna cronista do seu umbigo, ironizando-se a si mesmo antes que outros o façam.

Crônica tem essa vantagem: não obriga ao paletó-e-gravata do editorialista, forçado a definir uma posição correta diante dos grandes problemas; não exige de quem a faz o nervosismo saltitante do repórter, responsável pela apuração do fato na hora mesma em que ele acontece; dispensa a especialização suada em economia, finanças, política nacional e internacional, esporte, religião e o mais que imaginar se possa. Sei bem que existem o cronista político, o esportivo, o religioso, o econômico etc., mas a crônica de que estou falando

é aquela que não precisa entender de nada ao falar de tudo. Não se exige do cronista geral a informação ou comentários precisos que cobramos dos outros.

O que lhe pedimos é uma espécie de loucura mansa, que desenvolva determinado ponto de vista não ortodoxo e não trivial e desperte em nós a inclinação para o jogo da fantasia, o absurdo e a vadiação de espírito. Claro que ele deve ser um cara confiável, ainda na divagação. Não se compreende, ou não compreendo, cronista faccioso, que sirva a interesse pessoal ou de grupo, porque a crônica é território livre da imaginação, empenhada em circular entre os acontecimentos do dia, sem procurar influir neles. Fazer mais do que isso seria pretensão descabida de sua parte. Ele sabe que seu prazo de atuação é limitado: minutos no café da manhã ou à espera do coletivo.

Com esse espírito, a tarefa do crôniqueiro estreado no tempo de Epitácio Pessoa (algum de vocês já teria nascido nos anos a.C. de 1920? duvido) não foi penosa e valeu-lhe algumas doçuras. Uma delas ter aliviado a amargura de mãe que perdera a filha jovem. Em compensação alguns anônimos e inominados o desancaram, como a lhe dizerem: “É para você não ficar metido a besta, julgando que seus comentários passarão à História”. Ele sabe que não passarão. E daí? Melhor aceitar as louvações e esquecer as descalçaadeiras.

Foi o que esse outrora-rapaz fez ou tentou fazer em mais de seis décadas. Em certo período, consagrou mais tempo a tarefas burocráticas do que ao jornalismo, porém jamais deixou de ser homem de jornal, leitor implacável de jornais, interessado em seguir não apenas o desdobrar das notícias como as diferentes maneiras de apresentá-las ao público. Uma página bem diagramada causava-lhe prazer estético; a charge, a foto, a reportagem, a legenda bem feitas, o estilo particular de cada diário ou revista eram para ele (e são) motivos de alegria profissional. A duas grandes casas do jornalismo brasileiro ele se orgulha de ter pertencido — o extinto Correio da Manhã, de valente memória, e o Jornal do Brasil, por seu conceito humanístico da função da Imprensa no mundo. Quinze anos de atividade no primeiro e mais 15, atuais, no segundo, alimentarão as melhores lembranças do velho jornalista.

E é por admitir esta noção de velho, consciente e alegremente, que ele hoje se despede da crônica, sem se despedir do gosto de manejar a palavra escrita, sob outras modalidades, pois escrever é sua doença vital, já agora sem periodicidade e com suave preguiça. Ceda espaço aos mais novos e vá cultivar o seu jardim, pelo menos imaginário.

Aos leitores, gratidão, essa palavra-tudo.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Ciao*. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 29 set. 1984. Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/17506/ciao>. Acesso em: 8 jan. 2026.

QUESTÃO 01

Ciao foi a última crônica impressa de Carlos Drummond de Andrade, publicada no Jornal do Brasil. A esse ofício, ele se dedicou por mais de 60 anos. O tom do texto é:

- Nostálgico e melancólico, marcado pelo lamento diante da passagem do tempo e das perdas acumuladas.
- Irônico e crítico, voltado à denúncia das transformações negativas da imprensa e da sociedade.
- Reflexivo e respeitoso, combinando balanço de vida, autoironia e serenidade na despedida.
- Solene e laudatório, com exaltação enfática da própria trajetória profissional do autor.

QUESTÃO 02

Considerando o desenvolvimento do texto como um todo, a ideia principal apresentada pelo autor consiste em:

- Relatar cronologicamente os principais acontecimentos políticos e sociais presenciados ao longo de sua carreira jornalística.
- Defender a crônica como um gênero menor, marcado pela informalidade e pela ausência de compromisso crítico.
- Justificar o abandono definitivo da escrita jornalística em razão das transformações ocorridas na imprensa contemporânea.
- Refletir sobre sua trajetória e sobre o papel da crônica como forma livre, efêmera e humanizada de leitura do cotidiano.

QUESTÃO 03

No trecho “Sobre tudo. Cinema, literatura, vida urbana, moral, coisas deste mundo e de qualquer outro possível.” (linhas 09-11), observa-se a presença de:

- Repetição de termos necessários à compreensão do tema.
- Elipse do termo “mundo” para referir-lhe o sentido.
- Sinonímia para evitar a repetição de termos-chave.
- Hipérbole, com vistas à argumentação necessária para o objetivo.

QUESTÃO 04

No trecho “procurou extrair de cada coisa não uma lição, mas um traço que comovesse ou distraísse o leitor” (linhas 41-43), o termo destacado exerce a função sintática de:

- Sujeito da oração subordinada adjetiva.
- Objeto direto dos verbos na oração subordinada.
- Complemento nominal do substantivo “traço”.
- Adjunto adnominal do substantivo “traço”.

QUESTÃO 05

No trecho “um cronista que ainda hoje, com a graça de Deus e com ou sem assunto, comete as suas crônicas” (linhas 15-17), o emprego do verbo “cometer” contribui para:

- Atribuir à atividade de escrever crônicas um valor moral negativo, equiparando-a a uma infração.
- Produzir efeito de bom-humor, ao associar a prática da crônica a um ato convencionalmente reprovável.
- Reforçar o caráter técnico e objetivo da escrita jornalística exercida pelo autor.
- Marcar o distanciamento crítico do cronista em relação ao gênero crônica, negando-lhe legitimidade literária.

QUESTÃO 06

A palavra “crônicas” (linha 17) é formada a partir do processo de:

- Derivação sufixal, com acréscimo de sufixo à raiz de “crônica”.
- Composição por justaposição, unindo duas palavras de sentidos distintos.
- Flexão de número, indicando o plural de um substantivo simples.
- Derivação prefixal, com acréscimo de prefixo à raiz de “crônica”.

QUESTÃO 07

No trecho “Crônica tem essa vantagem: não obriga ao paletó-e-gravata do editorialista” (linhas 47-48), os dois-pontos exercem a função de:

- Separar orações coordenadas de mesmo valor sintático.
- Marcar uma pausa obrigatória antes de uma enumeração extensa.
- Indicar a fala direta de uma personagem.
- Introduzir uma explicação sobre que foi afirmado anteriormente.

QUESTÃO 08

No trecho “Entrou e ofereceu os seus serviços ao diretor, que era, sozinho, todo o pessoal da redação.” (linhas 05-07), a oração em destaque classifica-se como:

- Oração subordinada substantiva.
- Oração coordenada sindética.
- Oração subordinada adjetiva.
- Oração coordenada assindética.

QUESTÃO 09

No trecho “O diretor, ao perceber que alguém, mesmo inepto, se dispunha a fazer o jornal para ele, praticamente de graça, topou.” (linhas 12-14), o termo em destaque classifica-se como:

- Pronome relativo.
- Substantivo.
- Conjunção integrante.
- Partícula expletiva.

QUESTÃO 10

As palavras “inepto” (linha 13) e “contumaz” (linha 20) têm, respectivamente, o mesmo sentido de:

- Inábil e obstinado.
- Teimoso e insistente.
- Inteligente e rabugento.
- Esperto e perseverante.

PROVA DE ATUALIDADES**TEXTO 01**

POR QUE O TARIFAÇO DE TRUMP E A INVASÃO DA VENEZUELA DESTRAVARAM O ACORDO UE-MERCOSUL.

- | | |
|----------------------------|---|
| 01
02
03
04
05 | Medidas protecionistas do presidente americano e falta de diálogo com os países levaram a Europa a fortalecer relações comerciais com o bloco sul-americano e a defender o multilateralismo.
[...] |
|----------------------------|---|

Trump adotou várias medidas protecionistas ao longo de 2025. O tarifaço afetou diversos países e abalou as relações comerciais com a UE, que se viu obrigada a buscar novos mercados. Além disso, o acordo com o Mercosul representa uma vitória do multilateralismo, em contraponto a medidas unilaterais do presidente americano.

[...]

A recente invasão da Venezuela e a captura do então presidente Nicolás Maduro reforçou a posição de falta de diálogo de Trump com os demais países do globo, tornando ainda mais premente a reação das nações em defesa de decisões multilaterais.

Para Thomas Traumann, consultor de risco político, o acordo com a UE do ponto de vista do Mercosul tem um peso histórico que finalmente confere finalidade ao bloco, que desde a sua criação, nos anos 1980, teve dificuldades em ser uma plataforma de ampliação de parcerias comerciais e acabou mais restrito ao comércio bilateral entre Brasil e Argentina.

Mas considera que o tratado só efetivamente saiu do papel por conta da postura protecionista de Donald Trump:

— Se Biden ou Kamala tivessem sido eleitos, talvez esse acordo ficaria assim, só enrolando e enrolando. Esse acordo está saindo porque está todo mundo entendendo que os países precisam se abrir para outros e não depender só dos Estados Unidos.

[...]

Vaivém

O acordo comercial começou a ser negociado em 1999. Após idas e vindas, entre períodos de congelamento total e anos de avanços, as negociações chegaram a uma conclusão parcial em 2019. Alguns pontos ficaram em aberto, mas a pandemia de Covid-19 paralisou tudo novamente.

Com a volta do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para um terceiro mandato a partir de 2023, as conversas recomeçaram. Alguns pontos foram revistos, como a abertura das compras governamentais, com a facilitação de licitações internacionais, e parâmetros de proteção ao meio ambiente.

Mesmo assim, foi apenas no fim de 2024, após a eleição de Trump, em novembro, que as conversas ganharam velocidade e os diplomatas dos dois blocos voltaram a concluir um novo rascunho do tratado. O anúncio da conclusão dessa nova rodada de negociações foi feito na cúpula do Mercosul, em dezembro daquele ano, em Montevidéu.

O mundo que se preparava para o retorno de Trump ao poder. A conclusão das negociações entre Mercosul e UE seria um recado sobre valores como o combate às mudanças climáticas e o multilateralismo nas relações internacionais, em sintonia com agendas das Nações Unidas e do G20, na contramão da visão de Trump.

Multilateralismo

Segundo uma fonte do governo brasileiro disse ao GLOBO, “o acordo é um movimento pró-multilateralismo, em sintonia com o empoderamento do G20 e o lançamento da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, entre outros”, numa referência à iniciativa de combate à insegurança alimentar lançada por Lula em 2024, quando o Brasil exercia a presidência rotativa do grupo das 20 maiores economias do mundo.

Outra fonte que acompanhou as negociações do acordo comercial ao longo dos anos, disse ao GLOBO no fim de 2024 que a eleição de Trump fez toda a diferença, como já tinha ocorrido em 2019, na primeira conclusão das negociações. Naquela ocasião, fazia apenas dois anos que Trump, em seu primeiro mandato, havia iniciado a guerra comercial com a China, elevando as tarifas de importação nos EUA.

Segundo essa fonte, a aprovação do acordo teria sido congelada, em 2019, por causa da repercussão negativa, na Europa, da política ambiental do governo Jair Bolsonaro e por causa da eleição, na Argentina, de Alberto Fernández, contrário à abertura comercial.

De 2023 para 2024, esses obstáculos seriam removidos. E apesar da oposição dos produtores rurais europeus, que encontram eco nos governos da Itália e, principalmente, da França, o receio de perder mercados com o aumento do protecionismo nos EUA prevaleceu.

Fonte: O GLOBO. Por que o tarifaço de Trump e a invasão da Venezuela destravaram o acordo UE-Mercosul. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2026/01/09/por-que-o-tarifaco-de-trump-e-a-invasao-da-venezuela-aceleraram-o-acordo-ue-mercotel.html>. Acesso em: 10 jan. 2026.

QUESTÃO 11

De acordo com o texto, o tarifaço do presidente americano Donald Trump e a invasão da Venezuela contribuíram para o avanço do acordo entre União Europeia (UE) e Mercosul porque:

- a) As medidas protecionistas e a falta de diálogo dos Estados Unidos com outros países levaram a Europa a fortalecer relações comerciais com o bloco sul-americano e a defender o unilateralismo.
- b) As medidas não protecionistas e o diálogo constante dos Estados Unidos com outros países levaram a Europa a fortalecer relações comerciais com o bloco sul-americano e a defender o multilateralismo.
- c) As medidas protecionistas e a falta de diálogo dos Estados Unidos com outros países levaram a Europa a fortalecer relações comerciais com o bloco sul-americano e a defender o multilateralismo.
- d) As medidas não protecionistas e a falta de diálogo constante dos Estados Unidos com outros países levaram a Europa a fortalecer relações comerciais com o bloco sul-americano e a defender o unilateralismo.

QUESTÃO 12

Marque a assertiva que expressa adequadamente a opinião de Thomas Traumann, consultor de risco político mencionado na reportagem, sobre o acordo entre a União Europeia (UE) e o Mercosul:

- a) A parceria entre União Europeia e Mercosul permanece estagnada desde o final dos anos noventa.
- b) As eleições americanas que resultaram no retorno de Donald Trump à presidência não tiveram influência na efetivação do acordo.
- c) A parceria entre União Europeia e Mercosul permanece estagnada desde o final dos anos noventa, estando, atualmente, restrita às relações bilaterais entre Brasil e Argentina.
- d) As eleições americanas que resultaram no retorno de Donald Trump à presidência influenciaram na efetivação do acordo.

QUESTÃO 13

Sobre as idas e vindas que marcaram as negociações do acordo comercial entre a União Europeia (UE) e o Mercosul, marque V ou F:

- () As negociações entre UE e Mercosul foram contínuas e evoluíram sem paralisações.
- () O retorno do Presidente Lula para um terceiro mandato na Presidência da República não contribuiu para a retomada das negociações.
- () As negociações entre UE e Mercosul que levaram ao acordo comercial firmado também consideraram as mudanças climáticas e o multilateralismo nas relações internacionais.
- () O acordo comercial firmado entre UE e Mercosul está em sintonia com a visão do presidente dos EUA e na contramão da visão das Nações Unidas e do G20.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta:

- a) F, F, V, F.
- b) F, F, F, F.
- c) F, F, F, V.
- d) F, V, F, V.

QUESTÃO 14

Sobre o multilateralismo que envolve a aprovação do acordo comercial entre União Europeia (UE) e Mercosul, assinale a alternativa correta:

- a) O acordo comercial entre UE e Mercosul encontra-se em desalinhamento com ações do G20 e com o lançamento da aliança global contra a fome e a pobreza.
- b) As guerras comerciais entre EUA e China, desde o primeiro mandato presidencial de Donald Trump, têm sido um fator impulsionador do acordo comercial entre UE e Mercosul.
- c) O acordo comercial UE e Mercosul não encontrou oposição nos países europeus, especialmente na Itália e na França.
- d) O acordo comercial entre UE e Mercosul teve amplo apoio dos produtores rurais de todos os países europeus.

TEXTO 02**TURISMO DO CEARÁ CRESCEU 8,3% EM 2025, SUPERANDO 3,4 MILHÕES DE VISITANTES E AMPLIA IMPACTO NA ECONOMIA DO ESTADO.**

O turismo do Ceará encerrou 2025 em trajetória de crescimento sólido, consolidando-se como um dos principais motores da economia estadual. De janeiro a dezembro, o estado recebeu 3,48 milhões de turistas, um aumento de 8,35% em relação a 2024, de acordo com dados da Secretaria do Turismo do Ceará (Setur). O desempenho positivo se reflete diretamente na economia, com R\$ 13,8 bilhões em receita turística direta e R\$ 24,2 bilhões em renda gerada, ambos com crescimento superior a 11% na comparação anual.

O avanço foi impulsionado tanto pelo mercado nacional quanto pelo internacional. A demanda turística doméstica alcançou 3,15 milhões de visitantes, enquanto o fluxo internacional chegou a 340 mil turistas, registrando alta expressiva de 14,8%. O bom desempenho está diretamente associado à ampliação da conectividade aérea, ao fortalecimento da promoção do destino e à melhoria da infraestrutura turística do Estado.

Além do crescimento no número de visitantes, o setor apresentou avanços qualitativos. A taxa média de ocupação hoteleira chegou a 78%, crescimento de 3,6 pontos percentuais, acompanhada pela expansão da oferta, que alcançou 49.091 unidades habitacionais em 2025. Os gastos per capita dos turistas também aumentaram, chegando a R\$ 3.965, reforçando o impacto positivo do turismo sobre a cadeia produtiva e os serviços locais.

O movimento nos aeroportos cearenses acompanhou esse desempenho. Ao longo de 2025, foram registrados 6,9 milhões de passageiros, um crescimento de 555 mil embarques e desembarques em relação a 2024, consolidando o Ceará como um dos principais hubs aéreos do Nordeste.

37 Para o secretário do Turismo do Ceará,
 38 Eduardo Bismarck, os números refletem uma
 39 estratégia consistente de fortalecimento do setor,
 40 com destaque para a expansão da malha aérea. “Os
 41 números de 2025 mostram um turismo em plena
 42 aceleração no Ceará. Esse crescimento é resultado
 43 de um trabalho consistente de fortalecimento da
 44 conectividade aérea, da promoção do destino e da
 45 melhoria da nossa infraestrutura, sempre com muito
 46 diálogo e articulação. Mas é importante dizer: esses
 47 resultados não são um ponto de chegada, são o
 48 início de uma nova fase. Muito do que foi construído
 49 ao longo de 2025 já está contratado, estruturado e
 50 planejado para os próximos anos, o que nos permite
 51 olhar para frente com ainda mais confiança. O
 52 Ceará entra em 2026 com bases sólidas, projetos
 53 amadurecidos e um plano robusto de ações que vão
 54 ampliar ainda mais o fluxo de turistas, a geração de
 55 renda e o impacto positivo do turismo em todas as
 56 regiões do Estado. Esse avanço é fruto do olhar
 57 estratégico e da prioridade que o governador
 58 Elmano de Freitas tem dado ao turismo como vetor
 59 de desenvolvimento econômico e social. Seguimos
 60 trabalhando para transformar crescimento em
 61 permanência, e resultados em oportunidades para o
 62 povo cearense”, destacou o secretário.

63 [...]

64 Com resultados expressivos em fluxo de
 65 visitantes, geração de renda, movimentação aérea e
 66 impacto econômico, o desempenho de 2025
 67 consolida o Ceará como um destino cada vez mais
 68 competitivo no cenário nacional e internacional, com
 69 perspectivas positivas para os próximos anos.

CEARÁ. *Turismo do Ceará cresceu 8,3% em 2025, superando 3,4 milhões de visitantes e amplia impacto na economia do estado*. Fonte: <https://www.ceara.gov.br/2026/01/05/turismo-do-ceara-cresceu-83-em-2025-superando-34-milhoes-de-visitantes-e-amplia-impacto-na-economia-do-estado/>. Acesso em: 10 jan. 2026.

Responda às questões 15 a 17 com base no TEXTO 02:

QUESTÃO 15

Considerando o texto “*Turismo do Ceará cresceu 8,3% em 2025, superando 3,4 milhões de visitantes e amplia impacto na economia do estado*”, pode-se considerar correta a seguinte afirmação:

- O crescimento do turismo no estado tem efeitos econômicos positivos, tendo sido influenciado somente pelo fluxo turístico interno do país.
- O crescimento do turismo no estado tem efeitos econômicos pouco expressivos, tendo sido influenciado pelo fluxo turístico internacional.
- O crescimento do turismo no estado tem efeitos econômicos positivos, tendo sido influenciado pelo fluxo turístico nacional e internacional.
- O crescimento do turismo no estado tem efeitos econômicos pouco expressivos, tendo sido influenciado somente pelo fluxo turístico nacional.

QUESTÃO 16

O incremento no número de visitantes representa um impacto favorável do turismo para a cadeia produtiva e para o setor de serviços no Ceará. Desse modo, o setor de turismo também trouxe outros avanços, dentre os quais:

- Crescimento da ocupação hoteleira e expansão da oferta de unidades habitacionais.*
- Redução dos gastos per capita dos turistas.*
- Aumento na movimentação de passageiros dos aeroportos cearenses.*

Sobre tais assertivas, é correto afirmar:

- Todas as assertivas estão corretas.
- Todas as assertivas estão incorretas.
- Somente as assertivas I e II estão corretas.
- Somente as assertivas I e III estão corretas.

QUESTÃO 17

Segundo o secretário do Turismo do Ceará, Eduardo Bismarck, mencionado na reportagem, “*Os números de 2025 mostram um turismo em plena aceleração no Ceará. Esse crescimento é resultado de um trabalho consistente de fortalecimento da conectividade aérea, da promoção do destino e da melhoria da nossa infraestrutura, sempre com muito diálogo e articulação. Mas é importante dizer: esses resultados não são um ponto de chegada, são o início de uma nova fase [...]*” (linhas 40-48). A esse respeito, é correto afirmar:

- Não há um planejamento a longo prazo para alavancar o turismo no Ceará.
- Há um planejamento a longo prazo para alavancar o turismo em todas as regiões do Ceará.
- Há um planejamento que prevê ações para alavancar o turismo somente para o ano de 2026.
- Há um planejamento a longo prazo para alavancar o turismo no Ceará, especialmente em Fortaleza.

QUESTÃO 18

Instituição pública de ensino superior do Ceará, com vários campi na capital e no interior, que completou 50 anos em 2025 e atua no ensino de graduação e pós-graduação, além de desenvolver pesquisa, extensão e inovação. Em comemoração ao seu cinquentenário, adotou o slogan ‘50 anos transformando vidas’. A universidade descrita é a:

- Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.
- Universidade Regional do Cariri – URCA.
- Universidade Federal do Cariri – UFCa.
- Universidade Estadual do Ceará – UECE.

QUESTÃO 19

Considerando a trajetória do cinema brasileiro em festivais internacionais, responda qual artista brasileira recebeu o Globo de Ouro, premiação internacional de cinema e TV, na categoria “*Melhor Atriz em Filme de Drama*”.

- Fernanda Montenegro por *Central do Brasil* (1999).
- Sônia Braga por *O Beijo da mulher-aranha* (1986).
- Fernanda Torres por *Ainda estou aqui* (2025).
- Sônia Braga por *Luar sobre o parador* (1989).

QUESTÃO 20

Marque a opção que indica a cidade e o estado brasileiro onde foi realizada a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30):

- Manaus, no estado do Amazonas.
- Belém, no estado do Pará.
- Boa Vista, no estado de Roraima.
- Macapá, no estado do Amapá.